

Economia - Brasil Fazenda tem previsão de déficits decrescentes até março

ELIANE OLIVEIRA

BRASÍLIA — A balança comercial brasileira começará a dar sinais de equilíbrio a partir de março. Até lá, deverá apresentar déficit decrescente e, a partir de então, a perspectiva é de superávit. Na avaliação de técnicos do Ministério da Fazenda, o déficit verificado em dezembro — estimado em cerca de US\$ 1 bilhão, como revelou Miriam Leitão na coluna Panorama Econômico — começará a cair gradativamente, juntamente com a retorno das exportações e a volta das importações aos níveis normais.



Um assessor explicou que um dos fatores que induzirão ao equilíbrio e até mesmo à volta do superávit será o vencimento dos adiantamentos dos contratos de câmbio, a maioria em março. No fim de 94, o Governo encurtou os prazos de financiamento de 180 para 90 dias e, em casos excepcionais, 30 dias, porque as empresas usavam os recursos, até o último momento, como capital de giro. O fim do compulsório sobre as operações de antecipação das exportações (ACC) também já estará trazendo resultados gradativamente, com efeitos positivos sobre a balança de março.

O efeito da pressão do consumo interno — que demandou bens exportáveis, além de ter aumentado as importações em dezembro — já terá sido superado, contribuindo para o retorno à normalidade do comércio exterior. O Governo pode reduzir ou eliminar o Imposto de Exportação sobre diversos produtos, como o açúcar, e itens dos setores químico e petroquímico, se verificar que o mercado interno está atendido.

Preocupado em garantir a produção das indústrias brasileiras, que precisavam atender os pedidos feitos pelas grandes redes de supermercados e lojas de departamentos, o Governo reduziu a 2% as alíquotas do Imposto de Importação incidente sobre insumos e embalagens, em setembro último. Somado a tudo isso, o Governo antecipou, em outubro, a vigência da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul e facilitou as importações através dos Correios.

No Ministério da Indústria e Comércio, um assessor revelou que era esperado, para dezembro, um déficit acima de US\$ 500 milhões, decorrente desse festival de medidas liberalizantes das importações. Esse assessor acredita que, em 1994, houve um crescimento significativo na parcela de bens de consumo duráveis e não duráveis na pauta de importações.